AULA COM DESCRITORES

CONTEÚDOS:

• Gênero Textual: Editorial. Carta ao leitor.

EIXO(S) TEMáTICO(S):

• Prática de leitura.

• Prática de análise da língua.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

• Ler contos literários, editoriais e correspondências, utilizando diferentes estratégias de leitura como mecanismos de

interpretação de textos:

- Formulação de hipóteses (antecipação e inferência);

- Verificação de hipóteses (seleção e checagem).

• Ler, comparar e associar os gêneros em estudo, observando forma, conteúdo, estilo e função social

• Refletir sobre o emprego das preposições, conjunções e pronomes nos gêneros em estudo.

DESCRITOR (ES):

• D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo

tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.

• D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo

tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.

• D20 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo

tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.

• D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

• D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

• D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

• D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para

a continuidade de um texto.

• D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

• D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

• D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

17

Língua Portuguesa

**ATIVIDADES**

***Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.***

**Texto I**

**Editorial**

**Corrida de obstáculos**

A equipe brasileira teve o melhor desempenho da história dos Jogos Olímpicos. Superou sua melhor classificação na tabela em número de medalhas de ouro e também de pódios e esteve perto da meta do Comitê Olímpico do Brasil (ficar entre os dez primeiros) em termos de total de láureas.

Não chegou perto, porém, dos resultados das potências esportivas que sediaram a Olimpíada nos últimos 50 anos.

Os números nacionais destoam dos indicadores econômicos e sociais do país. O Brasil alcançou o 13º lugar na classificação dos Jogos do Rio. Em renda per capita ou em desenvolvimento social, a posição brasileira no ranking mundial anda perto do septuagésimo lugar.

Tais estatísticas, porém, nem de longe dizem tudo sobre as perspectivas em Olimpíadas. Além da qualidade de vida, o desempenho nos esportes de elite está ainda relacionado a tradições esportivas e a desejos de projetar a imagem do país.

*http://www.sul21.com.br/wp-content/uploads/2016/08/20160821-olimpiadas.jpg*

Isto posto, o que fazer da ansiedade nacional por se destacar no esporte de alto nível? Quais são o interesse, o custo e o benefício?

Apesar do resultado recorde no Rio, o governo investiu soma consideravelmente maior nestes Jogos.

Em cálculo rudimentar, o custo por medalha aumentou. Em linhas gerais, no entanto, o desempenho não ficou muito longe da média recente em termos de pódios.

Desde a Olimpíada de Atlanta, em 1996, as equipes brasileiras vinham conquistando algo em torno de 1,5% das medalhas. Antes de Atlanta, o esporte nacional ficava com um terço disso.

Tornam-se cada vez mais altos os custos de alcançar resultados melhores apenas por meio do investimento em poucos atletas de nível internacional. Parece não haver progresso substantivo de benefícios, em termos de medalhas, imagem e, mais importante, melhorias sociais gerais.

Desde que o Brasil se dedicou mais a satisfazer seu desejo de projeção esportiva, quando decidiu sediar a Olimpíada, não houve programa consistente de disseminação da cultura esportiva no país: de práticas

saudáveis, de educação esportiva e de competições de base, a começar pelas escolas.

Tal programa teria o efeito de, em médio prazo, multiplicar o número de praticantes, facilitar a revelação de talentos e lançar mais luz sobre a saúde de jovens e sobre a situação material das escolas.

Um programa assim poderia satisfazer anseios nacionais de projetar a imagem do país de modo socialmente mais relevante: criando uma massa de atletas, talvez futuros campeões, em vez de se fiar apenas em gastos nas poucas figuras excepcionais que ainda dominam o esporte olímpico brasileiro.

*Disponível em: <ttp://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/<08/1805548-corrida-de-obstacul.shtml?cmpid=topicos>. Acesso em: 31 ago. 2016.*

**Texto II**

**olimpíada**

No apagar das luzes dos Jogos Olímpicos, os Estados Unidos mais uma vez demonstraram como trabalham com competência em relação aos seus atletas. O resultado está no quadro de medalhas, em que reinaram absolutos, com 121 no total, sendo 46 de ouro. É importante ressaltar que os EUA não têm

um Ministério dos Esportes, como no Brasil, que só serve para apadrinhar políticos com cabides de empregos. Nós temos muito que aprender com eles.

*Eugenio de Araújo Silva (Canela, RS)*

*Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2016/08/18/1805956-leitor-diz-ter-ficado-enojado-com-premio-pago-aos-jogadores-*

*de-futebol.shtml>. Acesso em: 31 ago. 2016.*

18

Língua Portuguesa

**1. qual o tema comum tratado pelos dois textos?**

*O tema comum tratado pelos dois textos é a conquista de medalhas olímpicas por atletas. No entanto, o texto I se dedica a abordar a conquista de medalhas pelos atletas do Brasil e o texto II a conquista dos Estados Unidos.*

*Professor(a), esta atividade é relacionada ao descritor 20 e corresponde ao nível básico(B), pois os estudantes precisam identificar o tema comum tratado nos dois textos, o qual se encontra na superfície textual.*

**2. os textos I e II correspondem a qual gênero? o que possibilita fazer essa identificação?**

*O texto I é um editorial e o II uma carta de leitor. No texto I, antes do título, já aparece o gênero do texto, Editorial.*

*Já no texto II, ao observar a referência no final do texto, é possível identificar que se trata de uma carta do leitor, pois foi publicado no painel do leitor da Folha de S. Paulo. Portanto, o local onde os textos foram publicados permitem ao leitor identificar quais gêneros cada um corresponde. Além disso, as marcas linguísticas presentes*

*no texto contribuem para identificar o gênero dos textos. São textos da tipologia-dissertativa-argumentativa que apresentam opiniões, ambas respeitando as características próprias de cada gênero.*

*Professor (a), essa atividade também é relacionada ao descritor 20 e corresponde ao nível operacional. Ela está relacionada às condições de produção do gênero, aspecto que também é explorado pelo referido descritor.*

**3. quem escreveu os textos I e II?**

*Quem escreveu o texto I foram os editores da Folha de S. Paulo e o II um leitor da Folha de S. Paulo. Para responder essa pergunta, os estudantes precisam conhecer as características de cada um dos gêneros.*

*Professor (a), esta atividade corresponde ao nível Global (G), pois, para chegar a essa resposta, os estudantes precisam reconhecer o gênero estudado, as características de cada um para poder conseguir respondê-la.*

**4. Identifique qual dos trechos seguintes apresentam apenas fatos:**

(A) “O Brasil alcançou o 13º lugar na classificação dos Jogos do Rio.”

(B) “Apesar do resultado recorde no Rio, o governo investiu soma consideravelmente maior nestes Jogos.”

(C) “Parece não haver progresso substantivo de benefícios, em termos de medalhas, imagem e, mais importante,

melhorias sociais gerais.”

(D) “(...) criando uma massa de atletas, talvez futuros campeões, em vez de se fiar apenas em gastos nas poucas

figuras excepcionais que ainda dominam o esporte olímpico brasileiro.”

***Gabarito: A***

***Comentário***

*Nesta questão, o aluno precisa perceber a diferença entre o que é um fato apresentado e uma opinião. No referido item, o estudante foi, especificamente, solicitado a reconhecer o trecho que possui apenas um fato. No trecho apresentado na letra A, percebemos a apresentação apenas de um fato, não há opinião nesse trecho.*

*Nas letras B, C e D, percebemos a opinião do autor do texto.*

**5. qual é a principal informação do texto I?**

*O desempenho da equipe brasileira nas olímpiadas do Rio ter sido o melhor da história dos Jogos Olímpicos.*

**6. qual é a finalidade do texto II?**

*Opinar sobre a conquista de medalhas olímpicas pelos Estados Unidos.*

**7. No trecho “Nós temos muito o que aprender com eles.”, a palavra “eles” substitui qual termo citado anteriormente?**

*Substitui Estados Unidos.*

 “Em linhas gerais, no entanto, o desempenho não ficou muito longe da média recente em termos de pódios.”

**8. qual a relação que a palavra “no entanto” estabelece com o que foi dito anteriormente?**

*A palavra “no entanto” estabelece uma relação de oposição com o que foi dito anteriormente.*

*Professor(a), essa atividade é relacionada ao descritor 15 e corresponde ao nível básico, pois os estudantes precisam identificar, a partir do contexto, a relação estabelecida pela conjunção “no entanto”.*

19

Língua Portuguesa

**9. reescreva o período substituindo a conjunção “no entanto” por outra com mesmo valor de sentido.**

*“Em linhas gerais, entretanto, o desempenho não ficou muito longe da média recente em termos de pódios.”*

*Professor(a), já nessa atividade, além de identificar a relação estabelecida pela conjunção “no entanto”, os estudantes precisam substituí-la por outra de igual valor semântico. Portanto, essa atividade corresponde ao*

*nível operacional (O).*

***Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 10.***

**Sacrifícios pessoais**

*Nina Lemos*

Quais foram os últimos sacrifícios que você fez só para tentar ficar amigo de alguém? Provavelmente, você mentiu um pouquinho sobre o seu gosto musical. Se todo mundo gosta daquela banda, quem sou eu

para não gostar? Também deve ter mudado algumas vezes o seu jeito de se vestir. Porque, se você não acompanhar a moda, vai ser chamada de cafona. Existe acusação mais grave?

Não se assuste. Todo mundo, alguns pouco, outros mais, faz esse tipo de coisa. Mas, às vezes, o buraco é mais embaixo. E nós acabamos fazendo coisas que realmente nos machucam só para “pegar bem” com

a galera. Não, não tem nada a ver com aquele papo de mãe sobre o problema de andar com más companhias. Segundo os psicanalistas, nós fazemos isso para sermos aceitos. E, mais do que isso, para ter

uma imagem boa diante dos outros. Isso porque a gente costuma usar os outros como espelho e, vez ou outra, cai usar os outros como espelho e, vez ou outra, cai no pensamento: “Se eles me acham legal, então eu sou legal”, “se eles me acham péssima, eu sou péssima”. Deu para entender?

*LEMOS, Nina. Folha de São Paulo, São Paulo, Folhateen, 13 out. 2013.*

**10. Identifique as conjunções ou locuções conjuntivas e explique qual relação de sentido que elas estabelecem**

**entre as diferentes partes do texto.**

a) “Se todo mundo gosta daquela banda, quem sou eu para não gostar? Também deve ter mudado algumas vezes o seu jeito de se vestir. Porque, se você não acompanhar a moda, vai ser chamada de cafona.”

*As conjunções são: se, porque, se.*

*A conjunção “se” estabelece uma relação entre uma condição e uma consequência. No caso, a consequência seria o questionamento pessoal diante da constatação hipotética de todas as pessoas gostarem de uma mesma*

*banda. A progressão do texto é feita pela ilustração de uma possível situação de sacrifício pessoal (mentir sobre o próprio gosto musical).*

*A conjunção “porque” estabelece um nexo causal entre a condição que será explicitada na sequência e o comportamento identificado na oração anterior (consequência desencadeada pelos riscos de não se atender à*

*condição apresentada).*

*A condição que o “se” indica é não mudar o jeito de vestir. O não atendimento a essa condição tem uma consequência (ser rotulado de cafona). Essa condição é, na verdade, a razão para alguém vestir-se com roupas que não são do seu agrado. Mais um exemplo de “sacrifício pessoal” para agradar aos outros.*

b) Isso porque a gente costuma usar os outros como espelho e, vez ou outra, cai usar os outros como espelho

e, vez ou outra, cai no pensamento: “Se eles me acham legal, então eu sou legal”, “se eles me acham péssima,

eu sou péssima”. Deu para entender?

*As conjunções são: porque, e, se, se.*

*A conjunção “porque” introduz uma explicação para o fato de desejarmos ser aceitos pelos outros.*

*O texto prossegue com a adição das ações (usar os outros como espelho + cair no pensamento), feita pela conjunção “e”.*

*A conjunção “se” estabelece as duas relações: condição/consequência, explicitando o pensamento referido na oração anterior. É a finalização do texto, porque essas duas estruturas indicam um mesmo tipo de pensamento*

*(sou o fruto do julgamento dos outros).*

*Professor(a), nessa última atividade relacionada ao descritor 15, os estudantes além de identificarem as conjunções ou locuções conjuntivas, precisam explicar a relação de sentido estabelecida por elas. Portanto, essa*

*atividade corresponde ao nível Global*

*.* D6 - Identificar o tema de um texto.

• D7 (B) - Identificar a tese de um texto.

• D7 (O) - Identificar a tese de um texto.

• D7 (G) - Identificar a tese de um texto.

• D8 (B) - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la

• D8 (O) - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

• D8 (G) - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

• D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

• D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para

a continuidade de um texto.

• D11 - Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.